Unicamp-COP31: Brasil e Turquia lideram política pelo fim dos combustíveis fósseis

Unniversidade acompanha desdobramentos do novo mapa do caminho para a transição energética

KIARA WORTH / UN CLIMATE CHANGE



O diplomata André Corrêa do Lago transmite a presidência da COP30 ao novo líder da COP31, o ministro do Meio Ambiente, Murat Kurum, em Antália, na Turquia

Por **Moara Semeghini**

A cerimônia de abertura da COP31 marcou uma virada estratégica na diplomacia climática global, concentrando esforços internacionais em transformar promessas em ações práticas para o abandono gradual dos combustíveis fósseis. Os discursos do embaixador brasileiro André Corrêa do Lago e do ministro turco Murat Kurum convergiram na urgência de estruturar planos nacionais realistas de transição energética. A cobertura dos debates e a projeção da ciência brasileira na conferência contam com a presença da assessora da Diretoria Executiva de Sustentabilidade da Unicamp e embaixadora do movimento Mulheres pelo Clima e Biodiversidade, Patrícia Mariuzzo.

A abertura oficial em Antália marcou também a transferência da liderança das conferências climáticas da ONU, momento em que André Corrêa do Lago, que esteve à frente da COP30, transmitiu formalmente os trabalhos à nova presidência compartilhada da COP31. Em seu pronunciamento, o diplomata enfatizou o peso do protagonismo brasileiro no cenário internacional e destacou a atuação de quadros técnicos e políticos do país, com menção honrosa à diretora-executiva Ana Toni e à ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva.

A cúpula internacional, que contou com a chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua primeira agenda internacional após o pleito eleitoral, foi marcada por forte aclamação diplomática. Em uma das sessões mais concorridas, Marina Silva foi ovacionada de pé pelos delegados globais, ratificando a relevância da política ambiental brasileira no tabuleiro geopolítico.

É sob este cenário de prestígio político que a gestão brasileira apresentou a principal contribuição diplomática do encontro: o Mapa do Caminho Internacional sobre a Transição para o Afastamento do Uso de Combustíveis Fósseis. O documento serve como um guia prático para que as nações elaborem seus próprios roteiros de transição, atuando no controle da demanda energética, na reestruturação da oferta e na redução da dependência econômica do petróleo, carvão e gás.

Em consonância com a proposta brasileira, a presidência turca anunciou a Agenda de Ação para a Eletrificação, que estabelece a meta “35 até 35”: elevar a participação da eletricidade no consumo mundial de energia de 23% para 35% até 2035. O alerta sobre a urgência do tema foi reforçado pelo secretário-geral da ONU, António Guterres, que classificou a dependência dos fósseis como um passivo econômico insustentável.

Acompanhando de perto os desdobramentos de Antália, a enviada da Unicamp, Patrícia Mariuzzo, tem integrado painéis decisivos como o International Transport Pavilion e o Higher Education for Climate Action Pavilion. Na agenda, destaca-se a apresentação do HIDS Unicamp (Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável) como um território de inovação voltado à ação climática prática. A missão conecta a pesquisa científica produzida em Campinas às discussões mundiais sobre financiamento e segurança energética, enfrentando gargalos como a necessidade de redes elétricas eficientes e o barateamento de crédito para tecnologias limpas.

Com informações do Portal Unicamp

Campinas tem 17 casos de mpox em 2026; veja como identificar a doença

Por **Moara Semeghini**

Campinas totaliza 17 casos de mpox neste ano, segundo atualização da Secretaria Municipal de Saúde desta quarta-feira, 11 de novembro. Durante todo o ano passado, foram registrados 20 casos da doença. Não há registro de óbitos pela doença no município. Confira a série histórica: 2022 - 96 casos; 2023 - 1 caso; 2024 - 22 casos; 2025 - 20 casos; 2026 - 17 casos (até 11/11).

Entre os casos registrados neste ano, todos ocorreram em pessoas do sexo masculino. Quanto às faixas etárias, quatro pessoas têm entre 20 e 29 anos; 11, entre 30 e 39 anos; e duas, entre 40 e 49 anos. “Vem se observando um discreto aumento dos casos nas últimas semanas, seguindo a tendência de todo o Estado de São Paulo e Estado do Rio de Janeiro. Diante do cenário, nós lembramos a população que, caso apresentem lesões, principalmente na região genital, mas também em outras regiões do corpo, procurem atendimento médico”, explica a infectologista da Secretaria de Saúde de Campinas Valéria Almeida.

MAGNIFIC.COM



Campinas totaliza 17 casos de mpox neste ano, segundo a Secretaria de Saúde

O QUE É A MPOX?

A mpox é uma doença infecciosa causada pelo vírus MPXV, do gênero Orthopoxvirus. É considerada uma doença zoonótica. A maioria dos casos apresenta evolução leve a moderada. A transmissão ocorre principalmente por contato direto com: lesões ou erupções na pele de pessoa infectada; secreções corporais (pus, sangue das lesões, saliva); objetos contaminados (roupas, toalhas, lençóis, utensílios); contato próximo e prolongado com secreções respiratórias. O diagnóstico é realizado por exame laboratorial (teste molecular).

SINAIS E SINTOMAS

O período de incubação (tempo entre o contato com o vírus e o início dos sintomas) varia de 3 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias. Os sinais e sintomas, em geral, incluem: erupções cutâneas ou lesões de pele; linfonodos inchados (ínguas); febre; dor de cabeça; dores no corpo; calafrio; fraqueza.

As lesões podem ser planas ou elevadas, com líquido claro ou amarelado, evoluindo para crostas que secam e caem. Podem surgir no rosto, mãos, pés, boca, genitais, ânus e outras partes do corpo.